

218 20
220 67
Siluestre.



Almador.



Trouas de dous pastores. s. Siluestre e Almador. Feytas por Bernaldim ribeyro. Nouamente emprendidas Com outros dous româces com suas grossas: que dizem. O belerina. E justa fue mi perdicion. E passando el mar leandro.

1536



Comecaba obra.

Ohū coitada ohū pastor
triste mal afortunado
vencido de grande dor
ao derredor de seu gado
saqueirana do amor.
cō hūas palauras cāfadas
sem descanso 7 sem cansar
a quantos ria passar
com vozes desesperadas
hos fazia esperar.

Depois d'falar consigo
7 cō seu gado mezuinho
rio passar hū seu amigo
afastado do caminho
caminho de seu perigo.
Que se hia tãbē quicrãdo
do grande mal que loíria
7 com elle sajuntando
estiueram todo hum dia
hū a outro consolando.

Tristes praticas pasauā
cātauam grandes cruzas
gotas de sangue suauam
ledos cō suas tristezas
ellas meimas as matauā.
Sintiam tam grande dor
cada hū em seu marteiro
q'ca nunca bo vi mayor
falaua logo primeiro
Siluestre sem Amador.
Siluestre.

Triste de mi que sera
ay coitado que farey
que nam sey onde me va
com quē me consolarey
ou quē me consolara.
Ho longo das ribeiras

ao som das suas a joas
chozarey minhas cāseyras
minhas magoas derradeiras
minhas derradeiras ma-

(goas.
Pois q' sam tã magoado
nam quero nunca prazer
ja sam mais q' sepultado
tam certo de me perder
sem perder hū so cuidado.
De todo bem desesperado
pois me desespera quem
me q'r mal q' nã lbe quero
nam lbe q'ro se nam bem
se nam bem q' nam espero.

Todos fogem ja de mi
todos me desampararam
meus males so se dobrarā
pera me darem a fim
com q' nunca sacabaram.
Nã sey ja pello que espero
nem que spero de fazer
perco me pello q' quero
nam macabo de perder
porq' mais perdas espero.

Yuos mibas cabras yuos
gado bem afortunado
em outro tempo passado
ficayros ou despídidos
despojo de meu cuidado.
Ja vos nam verey comer
penduradas no penedo
d'onde vos sobia ver
andar saltando sem medo
sem medo de vos perder.

Ja vos mais nam cātarey
nenbūs versos nē cāngas

mas bradando cha narey
7 a todos contarey
as minhas tristes sa digas
minhas cabras de ditosas
ja vos nam verey roer
as salguciras amargosas
que so peca a pacer
pellas ribeiras fragosas.

E ymehecy assentar
ao pec de hūa azinheira
q' esta fora do lugar
ao longo da ribeira
onde soya dandar.
Urey has casas cabidas
sem parede nem telhado
7 verey meu mal dobrado
cuidado de minha vida
o vida de meu cuidado.

Andarey de vale em vale
7 de lugar em lugar
nam acharey quē me fale
nem com quē possa falar
nem quē diga q' me calle.
Subirme ey aos outeiros
deitallos ey a agiros
pellos pecs dos louereiros
meus sospiros derradeiros
meus derradeiros sospiros

Ouirey cātarey os galos
na lida ladrar os cães
7 eu farey entre os pães
vera bettar d'atre os vales
os novilhos pellas mães
Elles bettaram do fato
porq' mais penas me dem

chozarey meu desbarato
nã sey por, nam me mato

ma tome nam sey por que.

Queiramei a grãdes bra-
mas q̃ aproucita bradar
q̃ trago os olhos q̃brados
quebrados pera q̃brar
todos os gostos pasados
Aq̃lle q̃ vem bradando
se saqueixara de lgnem
cõ seu mal ou cõ seu bem
q̃ consigo vem fallando
sem saqueixar de ninguem.

Se me quisesse ouuir
mas se melle ami ouuisse
por grãde mal q̃ sentisse
eu lbe faria sentir
ho q̃ lbe eu nunca disse
Quero ver do q̃ saqueixa
ou se saqueixa de si
deixarney estar aqui
mas miha dor uã me deixa
q̃ em forte ponto ba ri.

Cem Amador falando;

E enganada ventura
q̃ queres deste pastor
deixa mir cõ minba dor
q̃ minba desauentura
traz cõsigo outra mayor.
Deixa mir tras hũ desejo
de grãde engano forçado
triste malaenturado
q̃ bum cuidado sobejo
me da sobejo cuidado.

Os meus olhos saudosos
minba grande saudade
meus selpiros tã q̃ixosos

o choros tam e elcitosos
q̃ delecte e q̃ vontade
quem podesse sospirar
pera ho desabasar
mas eu ja nam ousaria
porq̃ sospiros varia
final de quẽ mos fez dar.

Tudo ho q̃ vejo parece
triste de minba tristeza
tudo me mais entristece
triste do q̃ offerrece
vida a quem lba despreza.
Endo com ba fantesia.
meu desejo imaginando
q̃ quanto vejo varia
mas triste nam ousaria
q̃ be o q̃ ando buscando.

Quem se podesse fiar
do falso do pensamento
falso foste enganar
com falso contentamento
pera logo mengestiar.
Uingaste agora de mi
q̃ be razãõ pois taborreço
mas hũa coufa te peço
q̃ a este cuidado des fim
que esta fim eu ta mereço.

Siluestre,
Como vas asadigado
Amador quem tasadiga
q̃ vas sem ti sem ten gado
sem tento coimo ateutado
q̃ nam sey o q̃ te diga.
Solgara bem de te ver
pesame porq̃ te vejo
tam fora de teu poder
foste la em forte ensejo
tam alinha te perder.

Agora onde te vas
dizeme como te vas
e eu te direy sem mais ay
minba vida onde estas
tanta canseira me fae
Ja começo dacabar
e nchũa coufa acabo
porq̃ vim a começar
em males q̃ nam tem cabo
nem ldo posso desejar.

Amador,
Siluestre pastor amigo
tempo he de te deixar
nam posso falar contigo
q̃ ami pesame comigo
comigo quero falar.
Ja os meus dias passaria
e eu todos os passay
tras bũs enganos andari
delles me desesperaram
e delles me desesperarey.

Nam perguntas o q̃ sento
vay q̃ almas te rejas
tam contente e tam isento
q̃ o mesmo contentamẽto
seja de quem tu desejas.
Nam cuidas q̃ minba dor
me da descanfo em dizella
q̃ quanto mays cuido nella
tanto he ella mayor
e eu mais contente della.

Deixonme a tre estrechos
onde se tudo negou
meu mal e eu ficarcmos
q̃ nunca nos deixarem os
q̃ este soo bem me ficou
busca outra companhia
com que possas descanf.

porq̃ eu busco outro pesar que tanto tempo escondia e bo sentimento meu.

se abi mox pesar ouia
caminho se pode acbar.

Diz Siluestre
a Amador.

¶ As cousas q̃ nã tẽ cura
Amador nam cures delas
e as que nam tem ventura
com que se satisfaria.

nam te acentures por elas Siluestre a Amador.

porque mox defa ventura

deyras hir por onde vam

nam vas onde te leuarem

que nunca se acabaram

porque se bũas acabarem

outras se começaram.

¶ Nã estes assi pasmado

que bem pasmado estou

de te ver assi mudado

o Amador quem cuydon

que fosses tã descuydado

nam cuydes ho que faras

nem faças ho q̃ cuydares

elba bẽm onde te vas

porque nunca acabarás

se tu contigo acabares.

¶ Repousa oje aqui

que nam aproueita fugir

pois que contigo ha obir

quem te faz andar sem ti

sem comer e sem dormir.

Ho longo deste prado

falar tey e falar me has

cadabum em seu cuidado

comigo descansaras

posto que venbas casado.

Amador a Siluestre.

¶ So enganada porfia

e porfia de engano

Nam cores de taqueitar
que nam ta d'aprouneitar
porque mal tam designal
nam ba nelle menos mal
nem bem pera sesperar.

Siluestre.

Nã te pele cõ meus danos
pois q̃ eu folgo com elles
dica mir cõ meus enganos
nam ey de viuer sem elles
pera esperar desenganos
Nã cuides q̃ marrependo
de me ver andar perdido
mas ando triste gemendo
porq̃ me fica bo sentido
pera sentir ho q̃ entendo.

Amador.

Nã me posso ãdar betêdo
deixa me ora parair
mibas magoas tẽ comêdo
vayse mo tẽpo perdendo
perdendo me quero hir.
Abas parece desamor
apartarme assi de ti
dize que fazes aqui
bũa dor com outra dor
que conta d'ara de si.

Siluestre.

Ando por esta defesa
como tu Amador vees
q̃ ba passante de bũ mes
que folgo co que me pesa
e pesa me em que me pes.
Ora brauo ora manso
cercado de mil temozes
cuidãdo em meus amozes
as dozes me dã descanso
e o descanso outras magoas

Cres

Pôbo os olhos no cã

quãdo me os cuidados vẽ
bũs se vẽ e ontros vaim
e ontros nã vã nem vem
mas sempre comigo estã.
lhus me leixã sem sentidos
outros me fazem sentir
os males q̃ estam por vir
o meus desejos perdidos
quem vos podesse seguir.

Clã de mudãça ẽ mudãça
sem me ver nũca mudado
d'ũa em outra lembrança
faleceme ba esperança
pera ser desesperado.
Trago bo desejo subido
e eu ando fugindo d'elle
mas nũca macho sem elle
nem bo posso ter perdida
porque me perco por elle.

Lẽbra me cousas passadas
e quantas passadas dey
oras bem auenturadas
que choro e choro eey
em q̃nto me forẽ lẽbradas.
lhus vontade mengana
cõ lembrança do passado
tempo bem auenturado
e outro me desengana
pera ser mais enganado.

Quãdo vem ao sol posto
que então loya de ver
aquelle fermoso rosto
torno a enfanecer
porque perdi tanto gosto.
que vinha sempre cantãdo
tam deseioso de vella
e agora estou chorando

porque a acho fiando
e eu porque me fuy dello.

Clubre se me bo coraçã
cada vez que manoitce
d'ũa grande escuridã
com ella passo bo seram
e com ella mamãbece
Dobra se me ba fantasia
coitado do pensamento
que estaa sem alegria
sempre de noite e de dia.
entre tormẽto e tormento.
Quãdo vee a madrugada
antes que o gado va fora
por ver ba casa em q̃ mora
me subo nũca assomada.
o quẽ visse sẽpre esta hora
E ali me deixo estar
e nunca dalli me vou
ate que ba veja passar
mas nũca me passa o pesar
que me ami della ficou

Soem os tristes pastores
de seu mal desabafar
cadabum em bo contar
ami has alheas dozes
me fazem nouo pesar.
Tu amador nam esperes
achar conforto em mi
tristezas quãtas quiseres
folga com ellas quen fim
este be a fim do q̃ queres

Amador.

Nam enches a fantasia
de lisongeiras pẽsa mẽtos
que sam enganos d'ũa dia
dam falsos cõtentamẽtos
quantes os não contaria

deiro vontade se beja
e logo sobejas estremitas
quam sabe o q' deseja
porq' tu e en premos
onde nes ninguê nã veja.

Siluestre.

Onde q' res q' nos vamos
ou onde podemos bir
bua outro nam vejamos
aquellas dores sentir
de q' nos nos contetamos
Nam aproueita andar
de vales em outros vales
q' nam tam daproueitar
nem q' se muda o lugar
nam se mudará os males.

Amador.

Be sey q' tudo he engano
yme eu e tu ficar
mas eu q'ro enganar
porq' tanto desengano
nam se pode tollerar.
Non me ficate embora
fica e embora enganados
de sejos desesperados
q' eu nam cipro agora
outro fim antes cuidados.

Alã te lembre q' me viste
pois mais me nã has d' ver
bem me podes esquecer
pois minha lembrança triste
mais triste ma de fazer
bir me e comigo queiroso
sem maqueixar do q' sento
em meus cuidados cuidoso
o que fora tam ditoso
q' perdera o pensamento.

Algoz me deixarais
sentidos desordenados
cuidados de mañades
ja me nam enganarais
enganos tam de seados
Sobejas de saucunturas
contentes de uicis de star
nam tenho q' arreccar
q' ja vos tembo seguras
côvosco quero acabar

Siluestre.

Amador pois q' te vas
boas horas vam contigo
comigo ficam has maas
q' nam sey se as reras
q' as nam vejas comigo.
Deos te cipe te u de sejo
e ami tiram bo meu
q' eu com quãto mal vejo
e tormento muy sobejo
sempre me chamaray seu.

Diz Amador.

Sicay embora curas
riquezas de meus auos
vou me sem mã e sem vos
cu me vou e vos ficais
desemparedos e soas.
Ja nam verey vlr berrado
hos nouilhos furiosos
seus pelcoços coleando
cô sens passos vagarosos
apos has vacas bradado.

Sim.

Algoz me deixaram
ciperanças vagarosas
agora se acabaram
has ventades duvidosas
q' tanta pena me dam.

Deixay me cuidados vãos
de sejos desesperados
olhos malaucunturados
q'ntos me forais mais saos
se vos tivera quebrados.

Aqui vay bradando
e responde buma
Eco.

Quê foi nũca tã sandeu
eco. Eu.

tu seras poye me respõdes
e se o es porq' tel condes
de que não pode ser seu
ãdas tu ou vas falado.
eco. Ando.

E eu porq' te nã vejo
sey q' me cegas o de sejo
porque ando de se jando
q'ro mir pois se me cõd
eco. Onde.

Alas onde me falas tu
que sera isto Jesu
q' o nam vejo responde
q'ro mir de loutra banda
eco. Ande.

Pois me nã queres deixar
yr minhas magoas cotãe
quero me ora calar
bir e comigo chorando
lo q' non posso falar.

Sim.

Romance de Belerma
com sua glosa.
Belerma o belerma
por mi mal foste engêdra-
que siete años te scrui (da
fin de ti alcançar nada
agora que me querias
muero me nesta batalla
no me pesa de mi muerte
a un que tẽplano me llama
mas me pesa que de verte
pdeserlute de raua
montefinos montefinos
vna cosa os demandaua
que desque yo sea muerto
yel anima arrancada
vos lleuad mi coraçon
a donde belerma estaua
que tenga de mi memoria
vna vez en la semana
dezilde que se se acuerde
que tan caro me costaua
y oelde todas mis tierras
las que yo señoreaua
y scruilda en mi lugar
como de vos se esperaua
Glosa.
Quãdo esta con la razõ
ligado el entendimento
por mas que viene dafan
nunca pudo el coraçon
quitarle de su afficito
mas agora la lengua erma
y de razon apartada
dizen con su boz enferma
o belerma o belerma
por mi mal faiste engendra

Es tã grãde el biẽ q̃ viene
del mal que por ti sofrice

q̃ al q̃ mas pena sofrice
ma por gloria le condene
pues que por ti la padece.
Pones es penar por ti
justa pena descansada
no me opra en dezir ami
que siete años te scrui
fin de ti alcançar nada.

Sabes quãdo me dixera
quando por ti no penara
tanto bien no me viniera
si madre no te pariera
y padre no tengendrar
mas ay q̃ en mis profias
tal profecia no se balla
q̃ diga en fin de mis dias
agora que me querias
muero me nesta batalla.

Lo q̃ nunca me quexiste
alo menos si lo has hecho
o si algun amor me tuuiste
no lo vi que lo escondiste
culo oculto de tu pecho
mas pues mi bichosa fuer-
de xara biua la fama (te
q̃ pene por bien quererte
no me pesa de mi muerte
aunq̃ templano me llama.

Ahas muero cõ vn temor
q̃ alguno dira por perro.
Belerma tu seruido
no murio de mucho amor
y matole poco bierro
y aunq̃ este pesar tan fuerte
para matar me sobraua
fin las heridas de muerte
mas pesame q̃ de verte

y de seruir te de raua.
Si agora Belerma mia
aqui te pudiesse ver
mi alma no partiria
ni la muerte llegaria
de pesar de mi plazer.
O cielos: planetas: signos
quien dixera donde estana
antes de mis desatinos
Montefinos montefinos
vna cosa os demandaua.

Antes q̃ permita dios
q̃ el dolor priue el sentido
ques vno somos los dos
lo q̃ primero ruego a vos.
no lo pongais en oluido.
Primero quel descocierto
la lengua tenga turbada
q̃ demos con tal concierto
q̃ desque yo sea muerto
yel anima arrancada.
Vos como quẽ toda cosa
sin miedo reinar en el
en esta carne medrosa
con voluntad piadosa
vsad actos de cruel.
Y arrancad sin compassio
lo q̃ en mi pecho penaua
y luego sin dilacion
vos lleuad mi coraçon
adonde Belerma estana.

Belerma culpa de ofado
me dara en tenelle se (do
vos bairis me mal culpa
osar penar lo penado
yo mas pues no pene.
mas de xada aq̃sta historia
rogad ala mas q̃ humana

para dar gloria a mi gloria
q̄ tenga de mi memoria
una vez cada semana.
Pero no mirais q̄ pido
la razon sale de quicio
y esto ballo quãdo mudo
cô las sôbras de su oluido
la falta de mi seruido.

La conciencia me muere
de lo poco que penaua
mas pues la vida se pierde
vezilde que se acuerde
que tan cara me costaua.
A y ay no mirais que digo
los sentidos se me fueron
ella los tiene consigo
el amor es buen testigo
sus ojos me los prêdieron
mas partido destas sierras
parado Belerma estaua
contal de de nras guerras
y valde todas mis tierras
las que yo señoreaua.

E si quando le diréis
como muerto me deciais
piedad en ella vereis
ruegos pmo q̄ os tornéis
y decir me lo vengais
El dolor solo hablana
no veis que deuanear
mas yd la primo a buscar
y feruida en mi lugar
como de vos se speraua
Romance.

Justa fue mi perdicion
de mis males soy cõtêto
no espero galardón
pues vño merecimiento
satisfizo a mi passion.

Glosa.º.

Bien supo el amor q̄ hizo
en darme tal pensamiento
q̄ del primer mouimiento
a si mismo satisfizo
y a mi me dexo contento.

Satisfizo la razon
al amor y el a ella
luego supo el coraçon
que en tan alta querella
Justa fue mi iperdicion.
Tã cõtento y tal me tiene
la congoxa que en mi esta
que si dolor sobre viene
el mal que tengo se va
de gozo daquel que viene.
Y si q̄da algun tormento
sufre se conel quereros
q̄ en mi graue pêsamiento
solo en ver q̄ supe veros
De mis males soy cõtêto.
Y aunq̄ mal contradiga
el cuerpo por tener falta
rompiendo toda la liga
el alma como mas alta
sentremete en mi fatiga.
Y puesto mi coraçon
ante vos como juzgado
atentado en mi passion
dize ya pues soy pagado.
No espero galardón.
La congoxa que padesco
de buena me dala vida
q̄ è ler vos por qen feneço
mi mal paga la medida
de lo que por el mereço.
Con este conosciemento
pagado de mi passion
de la sobra del tormento
sin dar cabo a mi razon
Pues vño merecimiento.

Acabo el entendimiento
lo que agora aqui se dize
e dize a mi pensamiento
pues por vos me satisfize
tened vos mi regimiento
tras esto en mi coraçon
resonar esta respuesta
ved mi mal si es con razon
que la pena en venir presta
Satisfizo a mi passion.
Fin.

Paslando el mar Leandro
el animoso
en amoroso fuego
todo ardiendo
Esforço le el viento
y fuesse embrauesciendo
el agua con vn impetu
furioso.
Uencido del trabajo
precioso
contrastar las ondas
no pudiendo
y mas del biê q̄ allí perdia
muriendo.
que de su propria muerte
congoroso.
Como pudo esforço
su boz cantada
y alas ondas bablo
de esta manera
mas nunca fue su boz
dellas oyda.
Ondas pues no se escusa
q̄ po muera
dexad me alla llegar
y ala tomada
vuestro furor exenta
en mi vida.
Fins laus deo.

